

EMANUELLA MENDES CABRAL
RENATA MIRANDA MATOS
VINÍCIUS CESAR BEZERRA COSTA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA FRENTE AO ACIDENTE
VASCULAR ENCEFÁLICO: INTERVENÇÕES PRECOCES E DESFECHOS
ASSISTENCIAIS

**EMANUELLA MENDES CABRAL
RENATA MIRANDA MATOS
VINÍCIUS CESAR BEZERRA COSTA**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA FRENTE AO ACIDENTE
VASCULAR ENCEFÁLICO: INTERVENÇÕES PRECOCES E DESFECHOS
ASSISTENCIAIS**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Enfermagem da AFYA Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador: Ronyerre de Souza Pereira.

**PORTO NACIONAL-TO
2025**

**EMANUELLA MENDES CABRAL
RENATA MIRANDA MATOS
VINÍCIUS CESAR BEZERRA COSTA**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA FRENTE AO ACIDENTE
VASCULAR ENCEFÁLICO: INTERVENÇÕES PRECOSES E DESFECHOS
ASSISTENCIAIS**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Enfermagem da AFYA Faculdade Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Professor: (Ronyerre de Souza Pereira)
AfyA Faculdade Porto Nacional

Professor: (Inserir o nome do Examinador 01)
AfyA Faculdade Porto Nacional

Professor: (Inserir o nome do Examinador 02)
AfyA Faculdade Porto Nacional

**PORTO NACIONAL-TO
2025**

RESUMO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) caracteriza-se por uma alteração súbita da circulação cerebral, que provoca déficit neurológico focal ou global. Essa condição pode resultar da ruptura de vasos sanguíneos, de um episódio de isquemia cerebral por hipoperfusão ou de um evento tromboembólico, constituindo-se como uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil. Objetivo: Descrever a assistência de enfermagem prestada ao paciente vítima de AVE durante o atendimento de emergência, destacando a importância das intervenções precoces para a redução de sequelas e melhora dos desfechos clínicos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e qualitativo, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases SciELO, LILACS, BDENF, PubMed e Google Acadêmico, abrangendo publicações entre 2014 e 2024. A pesquisa teve como propósito reunir e analisar evidências recentes sobre o papel do enfermeiro no manejo do paciente com AVE na urgência. Resultados Esperados: Espera-se identificar as principais intervenções de enfermagem que contribuem para o reconhecimento precoce do AVE, a implementação de cuidados imediatos e a promoção da assistência segura e eficaz. Pretende-se, ainda, conscientizar sobre a importância da atuação do enfermeiro na prevenção e no atendimento rápido ao AVE, reforçando a necessidade de protocolos e práticas baseadas em evidências no contexto da urgência e emergência.

Palavras-chave: Acidente Vascular encefálico. Enfermagem. Fatores de risco.

ABSTRACT

The Cerebrovascular Accident (CVA), also known as stroke, is characterized by a sudden alteration in cerebral circulation, resulting in focal or global neurological deficits. This condition may occur due to vascular rupture, cerebral ischemia caused by hypoperfusion, or thromboembolic events, being one of the main causes of morbidity and mortality in Brazil. Objective: To describe the nursing care provided to patients affected by CVA during emergency care, emphasizing the importance of early interventions to reduce sequelae and improve clinical outcomes. Methodology: This is an integrative literature review, with an exploratory and qualitative approach, conducted through a bibliographic survey in the SciELO, LILACS, BDENF, PubMed, and Google Scholar databases, covering publications from 2014 to 2024. The study aimed to gather and analyze recent evidence about the nurse's role in managing patients with CVA in emergency settings. Expected Results: It is expected to identify the main nursing interventions that contribute to the early recognition of CVA, the implementation of immediate care, and the promotion of safe and effective assistance. Furthermore, the study seeks to raise awareness of the importance of the nurse's role in the prevention and rapid response to CVA, reinforcing the need for evidence-based protocols and practices in emergency and urgent care.

Keywords: Stroke. Nursing. Risk factors.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	
4.6 VARIÁVEIS	
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	
6 ASPECTOS ÉTICOS	
6.1 RISCOS.....	
6.2 BENEFÍCIOS	
6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA.....	
7 DESFECHO	
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO.....	
7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS.....	
8 CRONOGRAMA.....	
9 ORÇAMENTO.....	
REFERÊNCIAS.....	
ANEXO.....	

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) caracteriza-se por uma alteração súbita da circulação cerebral, resultando em déficit neurológico focal ou global. Essa condição pode ocorrer em decorrência da ruptura de vasos sanguíneos, de quadro de isquemia cerebral por hipoperfusão ou de um evento tromboembólico. Trata-se de uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, sendo responsável por elevados índices de incapacidade física e cognitiva (Margarido et al., 2021).

Diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento do AVE, como idade avançada, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemias, tabagismo, etilismo e sedentarismo. Ademais, o uso de drogas ilícitas tem sido identificado como elemento significativo, principalmente entre adultos jovens, devido a seus efeitos vasoconstritores e ao potencial desencadeamento de eventos cardiovasculares graves (Gerzson et al., 2018).

A classificação do AVE ocorre conforme sua etiologia, podendo ser isquêmico, quando há obstrução do fluxo sanguíneo cerebral, ou hemorrágico, decorrente de sangramento intracraniano por ruptura vascular. Embora apresentem manifestações clínicas semelhantes, a confirmação diagnóstica é realizada por meio de exames de neuroimagem, como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, assegurando a conduta terapêutica adequada (Margarido et al., 2021).

No âmbito assistencial, o enfermeiro exerce papel fundamental na linha de cuidado ao paciente com AVE. Sua atuação compreende a avaliação neurológica contínua, monitorização hemodinâmica, prevenção de complicações como broncoaspiração, trombose venosa profunda e lesões por pressão, além do controle rigoroso dos fatores de risco modificáveis (França, 2025). Essa abordagem contribui diretamente para a redução de sequelas e melhora prognóstica.

Além do suporte clínico, a enfermagem participa ativamente do processo de reabilitação, estimulando a mobilização precoce, a manutenção da funcionalidade e a reintegração social do paciente. A educação em saúde voltada ao paciente e familiares torna-se essencial, abordando adesão terapêutica, mudanças no estilo de vida e reconhecimento dos sinais de alerta para nova ocorrência de AVE (American Heart Association, 2021).

Pesquisas recentes destacam que programas de reabilitação coordenados pela enfermagem demonstram resultados promissores na recuperação motora e

cognitiva de pacientes pós-AVE, reforçando a importância deste profissional na condução do cuidado integral e contínuo (Lin et al., 2022).

Dessa forma, o Processo de Enfermagem representa um instrumento basilar para o planejamento assistencial, favorecendo intervenções individualizadas, tomadas de decisão fundamentadas e avaliação contínua dos resultados terapêuticos.

1.1 Problema De Pesquisa

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) constitui uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, exigindo reconhecimento e intervenção rápida para minimizar sequelas e garantir melhor prognóstico. Diante disso, questiona-se:

Como a atuação do enfermeiro na urgência, com ênfase nas intervenções precoces, influencia os desfechos assistenciais de pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE)?

Hipótese

Supõe-se que a atuação qualificada e precoce do enfermeiro na urgência contribui para a redução de sequelas e melhora dos desfechos clínicos de pacientes com AVE, por meio da identificação rápida dos sinais, implementação imediata de cuidados e encaminhamento adequado dentro da janela terapêutica

1.2 Justificativa

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) representa uma das principais causas de mortalidade e incapacitação no mundo, com alto impacto socioeconômico e familiar. A assistência de enfermagem, especialmente no atendimento de urgência, exerce papel determinante para o reconhecimento precoce dos sintomas, manejo inicial e suporte durante a janela terapêutica.

Dessa forma, compreender as intervenções do enfermeiro frente ao AVE é fundamental para otimizar o atendimento, reduzir sequelas e promover uma prática baseada em evidências. A escolha do tema justifica-se pela relevância social e científica, bem como pela necessidade de atualização dos profissionais diante das novas diretrizes assistenciais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever a assistência de enfermagem prestada ao paciente vítima de Acidente Vascular Encefálico (AVE) durante o atendimento de emergência.

2.2 Objetivos Específicos

- a. Registrar as intervenções de enfermagem realizadas e os métodos de implementação no setor de urgência destinados a pacientes com AVE;
- b. Especificar o papel do enfermeiro no atendimento ao paciente com AVE;
- c. Identificar as principais condutas adotadas pela equipe de enfermagem diante de pacientes acometidos por AVE.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Acidente Vascular Encefálico

O Acidente Vascular Encefálico (AVE), também conhecido como Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou derrame, é uma condição médica de emergência, caracterizada pela interrupção súbita do fluxo sanguíneo para uma área do cérebro. Essa interrupção priva as células cerebrais de oxigênio e nutrientes, levando à sua morte e causando déficits neurológicos variados, como problemas de movimento, fala, visão e memória (Brasil, 2016).

O (AVE) é definido como um *déficit* temporário ou definitivo, decorre de uma restrição sanguínea ou ruptura de algum vaso sanguíneo levando a uma isquemia ou a um extravasamento de sangue na área cerebral, podendo danificar uma ou mais áreas. Conforme a área afetada e sua extensão, podem ocorrer problemas cognitivos e sensório-motor. Por essa razão possui rápido desenvolvimento dos sinais clínicos, devido os distúrbios locais ou globais com função cerebral com período de duração superior a 24 horas (Botelho *et al.*, 2016).

Conhecer os fatores de risco para o AVC faz-se essencial para prevenir a sua ocorrência. A prevenção reduz os custos especialmente em reabilitação e hospitalização. Essa prevenção deve ocorrer em todos os níveis de atenção, sendo a maior ênfase na atenção básica, alcançando principalmente aqueles que já tiveram

um primeiro AVC e minimizando, dessa forma, riscos de recorrência e maiores comorbidades em longo prazo. A prevenção em saúde está fortemente associada ao conceito de fator de risco, pois possibilita a parceria entre os serviços de Saúde e seus usuários em torno do mesmo objetivo, ou seja, da eliminação ou da redução desses fatores de risco (Canuto et al, 2016).

Araújo *et al.*, (2012), afirmam a doença pode gerar diversos tipos de deficiências que implicam consideravelmente na qualidade de vida do adoecido, tendo que possibilitar um ajuste na vida do paciente, família e serviço de saúde.

3.2 Assistência de enfermagem ao paciente com AVC

A equipe de enfermagem possui papel primordial na assistência ao cliente acometido por AVE, sendo assim, quando há uma melhor compreensão da condição clínica indivíduo, bem como das possíveis complicações geradas pelo acidente, conseqüentemente as condutas assistenciais voltadas para esses pacientes serão satisfatórias e mais assertivas. Dessa forma, o enfermeiro é o responsável por realizar a triagem de todo paciente com sinais e sintomas de AVE (Ribeiro, et.al; 2021).

As principais atribuições dos enfermeiros frente ao paciente com AVC são: identificação dos sinais e sintomas; registrar o início dos sintomas; providenciar o encaminhamento para a sala de urgência, unidade do AVC ou UTI (mantendo a cabeceira do leito reto); Verificar Sinais Vitais (VVSS); um exame físico completo contendo Pressão Arterial (PA), pulso, Frequência Cardíaca (FC), Frequência Respiratória (FR), Temperatura (T); verificar glicemia (DEXTRO); providenciar dois acessos venosos calibrosos, se necessário; efetuar eletrocardiograma e tratar hipoxemia (BRASIL, 2013b; WAGNER, 2014, Almeida, 2019).

Segundo enfatizam Freitas *et al.* (2024), a equipe de enfermagem deve basear seus cuidados em recomendações e protocolos científicos, já que pacientes com AVC exigem atenção intensiva e complexa. O enfermeiro desempenha papel crucial na reabilitação e redução de sequelas neurológicas.

3.3 O Acidente Vascular Encefálico na sala de urgência e emergência

Conforme salienta Vituri (2013), no Brasil os serviços hospitalares, especialmente os setores de emergência têm se caracterizado cada vez mais por longas filas de espera. De acordo com essa realidade, o Ministério da Saúde tem

reafirmado a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (Humaniza SUS), no qual faz parte o acolhimento com classificação de risco, com o objetivo de melhorar a qualidade e agilidade de atendimento do Sistema Único de Saúde

Os profissionais de enfermagem, sobretudo os enfermeiros, que atuam nos setores de emergência são essenciais no processo de cuidar. É necessário que tenham competência, destreza, cuidado holístico, criatividade e sensibilidade, portanto, é de suma importância que o enfermeiro tenha capacitação e qualificação específica para atender pacientes que apresentam AVE, para que os mesmos possam desenvolver com habilidade todas as situações encontradas, proporcionando ao paciente uma possível diminuição das sequelas e o risco eminente de morte. (Prudêncio, et.al;2016).

Segundo postula Cofen (2015), considera-se imprescindível a qualificação e atualização, específica e continuada, do Enfermeiro para atuar no processo de classificação de risco e priorização da assistência à saúde.

A avaliação inicial e assistência de enfermagem ao paciente que apresenta AVE no setor emergência deverá ser realizadas pelo enfermeiro e deve-se focar na avaliação das vias aéreas, circulação, respiração, sinais vitais e exame neurológico. Na maioria dos casos, os indivíduos com AVE procuram a emergência para a realização de investigações acerca da origem, gravidade e grau de comprometimento das funções corporais, para posteriormente, realizarem o tratamento e prevenção das possíveis sequelas. Portanto, quanto mais cedo se inicia o processo de reabilitação, maiores serão as chances de o indivíduo ter uma recuperação rápida e completa, favorecendo seu prognóstico (Cavalcante, *et. al*; 2011).

Lessmann (*et.al*; 2011) salientam a reabilitação é uma das inúmeras funções da enfermagem, que busca no indivíduo a independência para a realização do autocuidado. A habilidade para realizá-lo é frequentemente a chave para a independência, para o retorno ao lar e para sua vida comunitária. Considera-se importante informar aos pacientes acometidos por AVE que poderá haver recuperação total ou parcial, porém essa evolução dependerá de alguns fatores, tais como, a extensão, o local da lesão cerebral, a idade, e o tempo que levou para ser prestado o atendimento de emergência.

Os autores ainda afirmam que além dos cuidados emergenciais e aqueles durante o período de internação, alguns estudos revelam que o adequado

planejamento da alta hospitalar pode favorecer a melhoria da qualidade, da continuidade do tratamento, devido à maioria dos pacientes necessitarem de um cuidado domiciliar posteriormente.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória, com o objetivo de identificar e analisar as principais evidências disponíveis sobre a atuação do enfermeiro na urgência frente ao Acidente Vascular Encefálico (AVE).

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e contribuindo para a construção de hipóteses ou o aprimoramento de ideias. Esse tipo de investigação é especialmente útil quando o tema ainda carece de sistematização teórica ou de estudos empíricos aprofundados.

Complementarmente, Marconi e Lakatos (2010) explicam que a pesquisa bibliográfica base da revisão integrativa fundamenta-se na análise de materiais já publicados, possibilitando ao pesquisador o contato direto com o que foi produzido sobre determinado assunto, a fim de compreender, comparar e sintetizar diferentes perspectivas teóricas.

Assim, a revisão integrativa caracteriza-se como um método que permite reunir, avaliar criticamente e sintetizar resultados de estudos prévios sobre um fenômeno, proporcionando uma visão abrangente do conhecimento existente e identificando lacunas que possam orientar novas pesquisas. Essa abordagem é apropriada para estudos na área da saúde, especialmente quando se busca consolidar práticas baseadas em evidências no contexto da enfermagem de urgência e emergência.

4.1 Desenho Do Estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, combinando levantamento bibliográfico. O objetivo é compreender e descrever a assistência de enfermagem prestada a pacientes vítimas de Acidente Vascular Encefálico (AVE) no contexto do atendimento de emergência no Brasil, considerando tanto aspectos clínicos quanto organizacionais.

O desenho do estudo foi concebido em três etapas principais:

Formulação de questões norteadoras: O pesquisador definiu questões centrais para guiar a investigação, relacionadas às práticas de enfermagem, protocolos adotados e impacto da intervenção precoce sobre a redução de sequelas. Essas questões são provisórias e podem ser ajustadas conforme o levantamento e a análise dos dados avançam (Creswell, 2014).

Levantamento bibliográfico e documental: A revisão bibliográfica envolveu a busca de estudos recentes sobre AVE e assistência de enfermagem em acervos eletrônicos como SCIELO, LILACS e Google Acadêmico. Serão utilizados os seguintes descritores, combinados com operadores booleanos AND e OR: “Acidente Vascular Encefálico”, “Acidente Vascular Cerebral”, “Enfermagem”, “Atendimento de urgência”, “Intervenções de enfermagem”.

4.2 Local E Período de Realização Da Pesquisa

O período de realização da pesquisa abrangeu dez anos, de 2014 a 2024, contemplando publicações recentes e relevantes para análise da evolução das práticas de enfermagem e dos protocolos clínicos em vigor no Brasil. A escolha desse período possibilitou a identificação de tendências, avanços e lacunas no cuidado ao paciente com AVE, bem como a análise do impacto das intervenções de enfermagem no contexto emergencial e hospitalar.

Dessa forma, o estudo se configura como uma investigação contextualizada e atual, capaz de fornecer uma visão abrangente sobre a assistência de enfermagem no manejo do AVE, destacando a importância da atuação precoce e qualificada para a redução de sequelas e custos associados à doença.

4.3 Critérios de Inclusão

Foram estabelecidos critérios de inclusão que visam garantir a relevância, atualidade e qualidade científica das publicações selecionadas. Serão incluídos artigos publicados no período compreendido entre 2014 e 2024, considerando que esse recorte temporal abrange as principais atualizações nas práticas de enfermagem relacionadas ao atendimento de urgência frente ao Acidente Vascular Encefálico (AVE).

Serão aceitos apenas textos completos disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, a fim de ampliar o alcance das evidências e permitir uma análise comparativa entre diferentes contextos assistenciais. Além disso, serão

selecionados estudos que abordem diretamente a atuação do enfermeiro na urgência frente ao AVE, enfatizando as intervenções precoces, o manejo clínico inicial e as condutas assistenciais adotadas durante a fase aguda. Por fim, restringir-se-á a seleção a publicações em periódicos revisados por pares, assegurando a credibilidade metodológica e a validade científica das informações incluídas na revisão integrativa.

4.4 Critérios de Exclusão

Foram definidos critérios de exclusão com o objetivo de eliminar publicações que não atendam ao foco central da presente revisão integrativa. Dessa forma, serão excluídos trabalhos duplicados, bem como editoriais, resumos de congressos e cartas ao editor, por não apresentarem metodologia estruturada ou resultados passíveis de análise científica aprofundada. Também serão desconsideradas pesquisas que não abordem intervenções de enfermagem no contexto de urgência, visto que o propósito deste estudo é compreender o papel específico do enfermeiro diante do Acidente Vascular Encefálico (AVE).

Ademais, estudos com enfoque exclusivamente médico ou farmacológico não serão incluídos, uma vez que não contemplam a perspectiva assistencial e gerencial da enfermagem, necessária para sustentar a discussão proposta. Esses critérios garantem maior rigor metodológico e mantêm a coerência temática da pesquisa.

4.7 Procedimentos de Análise

Os artigos selecionados serão analisados por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa. As informações extraídas serão organizadas em uma matriz contendo: autores, ano, objetivo, tipo de estudo, intervenções descritas e principais resultados.

Posteriormente, os dados serão categorizados tematicamente e sintetizados de forma descritiva, permitindo identificar convergências e lacunas na literatura sobre o tema.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa é classificada como bibliográfica, segundo Gil (2008). A pesquisa bibliográfica baseia-se na revisão de materiais previamente publicados, como livros, artigos científicos, periódicos e fontes da internet, constituindo um levantamento

teórico consistente. Gil (2008) destaca que esse tipo de pesquisa é essencial para investigações que buscam analisar diferentes perspectivas sobre um problema ou compreender ideologias, proporcionando suporte sólido para a discussão e interpretação dos dados.

6 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma revisão integrativa, que utiliza apenas dados secundários disponíveis em bases públicas, não há necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma da pesquisa

2025					
ETAPAS	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Escolha do tema	X				
Pesquisa bibliográfica	X	X	X		
Elaboração do Projeto		X	X		
Defesa do Projeto				X	
Submissão ao CEP					X
Encontros com o(a) orientador(a)	X	X	X	X	
Seleção dos participantes	X				
Levantamento dos dados	X	X			
Análise dos Resultados		X			
Escrita do Artigo Científico		X	X	X	
Revisão do Artigo				X	X
Defesa do Artigo				X	
Submissão/Publicação do Artigo				X	X

Fonte: Elaborado pelos autores.2025.

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha de A4 chamex Office de A4	1	24,00	24,00
Pasta portfólio	1	10,00	10,00
Impressões	4	45,00	180,00
Caneta bic	2	2,50	5,00
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Combustível	10l	6,50	65,00
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
Categorias			Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais			688,00
Gastos com recursos humanos			45,00
Valor Total:			1.017

Fonte: Elaborado pelos autores

Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

10 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se identificar, na literatura científica, as principais intervenções do enfermeiro na urgência frente ao Acidente Vascular Encefálico (AVE), evidenciando aquelas que contribuem diretamente para o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, a implementação imediata de cuidados de suporte e, conseqüentemente, a melhora dos desfechos assistenciais dos pacientes acometidos. A análise dos estudos selecionados deverá permitir a compreensão das condutas mais eficazes no manejo inicial do AVE, bem como das estratégias que favorecem a atuação integrada da equipe multiprofissional, sob a liderança técnica e assistencial do enfermeiro.

Pretende-se, ainda, evidenciar boas práticas de enfermagem descritas em diferentes contextos institucionais e nacionais, capazes de subsidiar a elaboração ou

o aprimoramento de protocolos assistenciais voltados ao atendimento emergencial do paciente com AVE. Espera-se que os resultados desta revisão integrativa contribuam para o fortalecimento das práticas baseadas em evidências na área de urgência e emergência, estimulando a reflexão crítica sobre a formação e a atualização contínua dos profissionais de enfermagem.

Além disso, prevê-se que os achados possibilitem identificar lacunas no conhecimento científico, apontando temas que demandam novas pesquisas empíricas voltadas à qualificação da assistência de enfermagem no contexto do AVE. Dessa forma, os resultados esperados abrangem não apenas a sistematização do conhecimento existente, mas também o incentivo à produção científica e à adoção de condutas padronizadas que assegurem uma assistência mais segura, humanizada e resolutiva aos pacientes.

Em síntese, almeja-se que o estudo contribua para a melhoria dos processos de cuidado em urgência e emergência, fortaleça a visibilidade do papel do enfermeiro nesses ambientes e reforce a importância da atuação precoce e qualificada como determinante para o prognóstico e a recuperação dos indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. *Guidelines for the Early Management of Patients with Acute Ischemic Stroke: 2019 Update to the 2018 Guidelines for the Early Management of Acute Ischemic Stroke*. *Stroke*, v. 50, n. 12, p. e344–e418, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico*. Brasília: MS, 2013.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução nº 564/2017*. Dispõe sobre as competências do enfermeiro em serviços de urgência e emergência. Brasília: COFEN, 2017.

LIN, C. S.; TSAI, Y. C.; et al. *Nursing interventions in acute stroke care: a systematic review*. *Journal of Clinical Nursing*, v. 31, n. 3–4, p. 389–402, 2022.

OLIVEIRA, D. P. de; SANTOS, L. M. dos; SOUZA, R. A. de. *Atuação do enfermeiro no atendimento de urgência ao paciente com acidente vascular cerebral*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 2, p. e20200231, 2021.

SILVA, J. M.; ARAÚJO, E. F. *Cuidados de enfermagem no atendimento emergencial ao paciente com AVE*. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 5, p. 98–104, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global Report on Stroke*. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications>. Acesso em: 8 nov. 2025.